

♀ DIA DA MULHER: SANDRA BASTOS

“No futebol, o importante não é ser homem ou mulher, é a competência”,



Uma das únicas árbitras mulheres, Sandra Bastos tem uma reputação que a precede. Levada para o mundo da arbitragem pelo seu grande gosto pelo futebol, aproveitou um obstáculo da vida, quando a equipa em que jogava desistiu, para melhorar a formação. “Fui fazer melhorias de disciplina e surgiu um colóquio de arbitragem. No final, perguntámos se seria possível darem curso de árbitros e a resposta foi positiva. Uma boa oportunidade para voltar ao mundo do futebol”, conta. O

primeiro jogo, em Vila Maior, veio confirmar “a paixão pela arbitragem. Gosto dos desafios que aparecem em cada jogo, de lidar com diferentes personalidades, estar em campo é a minha praia”, afirma.

Sobre esta ser uma profissão masculina, ela confessa que “no início da carreira sentiu” alguma discriminação pois era “novidade uma mulher arbitrar jogos. Mas agora posso afirmar que sou muito bem aceite. No futebol, o importante não é ser homem ou mulher, é a competência”, salienta. Nunca se sentiu intimada, pois está habituada a “lidar com rapazes desde que começou a praticar taekwondo aos sete anos. Sempre me trataram como parte do grupo”, refere.

No caminho da igualdade de género, acredita que “é tudo uma questão de cultura. Cabe-nos a nós mostrar do que somos capazes, acreditar e não desistir ao primeiro obstáculo. Usar os obstáculos para mostrar do que somos feitas, lutar arduamente ao que nos propomos e lembrar que, no final do dia, o que importa é a competência”, reitera.